

DISCURSOS SOBRE SUSTENTABILIDADE EM GRANDE CORPUS DE MÍDIAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL LEXICAL

DETECTING THE DISCOURSES AROUND SUSTAINABILITY IN A LARGE CORPUS OF SOCIAL MEDIA: A LEXICAL MULTIDIMENSIONAL ANALYSIS

Arianne BROGINI
(Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP)
annebro@uol.com.br

RESUMO: Este artigo analisa o uso da palavra “sustentabilidade” no português brasileiro, com base na Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004) e na Análise do Discurso (Maingueneau, 2008). Foram examinados 93.689 tweets (2018-2022) de 42.503 usuários. A Análise Multidimensional Lexical (Berber Sardinha, 2016) foi utilizada para explorar o corpus, permitindo a identificação de oito dimensões discursivas, como *Cultura corporativa vs. Recurso escasso* e *Desenvolvimento local vs. Oportunidade empresarial*. A pesquisa revelou sentidos diversos e frequentemente contraditórios atribuídos ao termo “sustentabilidade” em contextos como negócios, política e marketing, destacando a complexidade e a disputa de sentidos que permeiam o uso discursivo atual.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade; linguística de corpus; análise multidimensional lexical; análise de discurso.

ABSTRACT: This article analyzes the use of the word "sustainability" in Brazilian Portuguese, based on Corpus Linguistics (Berber Sardinha, 2004) and Discourse Analysis (Maingueneau, 2008). A total of 93,689 tweets (2018–2022) from 42,503 users were examined. Multidimensional Lexical Analysis (Berber Sardinha, 2016) was used to explore the corpus, enabling the identification of eight discursive dimensions, such as *Corporate culture vs. Scarce resource* and *Local development vs. Entrepreneurial opportunity*. The research revealed diverse and often contradictory meanings attributed to the term "sustainability" in contexts such as business, politics, and marketing, highlighting the complexity and competing interpretations surrounding its current discursive use.

KEYWORDS: Sustainability; corpus linguistics; lexical multidimensional analysis; discourse analysis.

1. Introdução

Desde sua inclusão em um documento oficial sobre questões ambientais – especificamente no relatório *Nosso Futuro Comum*, apresentado em 1987 pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU. Sob a liderança de Gro Harlem Brundtland, ex-Primeira-Ministra da Noruega e especialista em saúde pública –, o termo "sustentabilidade" se consolidou no vocabulário dos debates ambientais. Mais do que apenas a preservação ambiental, a palavra passou a refletir uma visão integrada, que considera também as realidades econômicas da sociedade contemporânea, em que a viabilidade econômica é uma parte crucial.

Em 1992, na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Eco-92), o conceito foi expandido com a divulgação da *Agenda 21*, que estabeleceu os fundamentos de um "desenvolvimento sustentável", apoiado na integração entre as esferas ambiental, social e governança (conhecido como ESG – *environment, social, and governance*). Amplamente adotado por diversas nações, esse documento argumenta que um modelo de produção só pode ser mantido de maneira não predatória e economicamente viável se forem consideradas essas três dimensões interdependentes.

Desde então, e especialmente com o advento das redes sociais, "sustentabilidade" tornou-se um termo onipresente em diversos contextos discursivos. Nos últimos anos, com o agravamento do desmatamento e as crescentes preocupações com as mudanças climáticas, o interesse pelo tema aumentou significativamente, fazendo com que a "sustentabilidade" se tornasse um tema central não apenas em fóruns internacionais, mas também em conversas cotidianas.

O relatório *Nosso Futuro Comum*, apresentado em 1987, é amplamente reconhecido como um ponto de inflexão na popularização do termo "sustentabilidade". No entanto, as raízes do conceito podem ser traçadas até o desenvolvimento da silvicultura no século XVI. Foi em 1560, na província da Saxônia (Alemanha) que o termo *Nachhaltigkeit*, ou "sustentabilidade", foi documentado, sugerindo um manejo mais racional das florestas para garantir sua renovação e evitar a extinção desses recursos (Boff, 2022).

Diante de um cenário socio-histórico em constante transformação, esta pesquisa se desenvolve com apoio da Linguística de Corpus para responder às seguintes perguntas: Como os brasileiros expressam o conceito de "sustentabilidade" nas mídias sociais (*Twitter*) atualmente? Quais são as dimensões discursivas que representam o termo "sustentabilidade" em língua portuguesa?

No livro *Conta quem viveu – escreve quem se atreve*, a ambientalista e ex-presidente do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Samyra Crespo, expressa sua convicção: "A militância virtual é um

caminho. Não podemos prescindir dela. Ela é nossa trincheira" (Crespo, 2022). Segundo Crespo, as redes sociais desempenham um papel crucial no ativismo ambiental.

A natureza "livre" da internet e das redes sociais rompe com o monopólio dos grandes conglomerados midiáticos o monopólio sobre a seleção e condução das pautas, permitindo a exploração de uma gama mais ampla de questões. No campo ambiental, educadores e ativistas veem a internet e as redes sociais como poderosas ferramentas de letramento e conscientização.

Este estudo utiliza a abordagem baseada em corpus conhecida como a Análise Multidimensional Lexical (Berber Sardinha, 2017; 2021; 2022), e o processo de análise se vale de um entrelaçamento, entre a Linguística de Corpus e a Análise do Discurso de linha francesa, sendo a Análise do Discurso utilizada como um meio para interpretar os dados coletados e para estabelecer conexões entre o contexto socio-histórico e as realidades linguísticas observadas

O *Twitter* foi selecionado como a plataforma para a coleta do corpus devido ao seu caráter fortemente engajado, presente desde a sua criação. Lançado em 2006, tem um histórico de ativismo, tendo evoluído de um programa chamado 'TXTMob' nos Estados Unidos, cuja finalidade era organizar protestos durante a convenção nacional do Partido Republicano em 2004 (Barboza, 2021).

A pesquisa abrange o período pré e pós-pandemia de COVID-19, levando em conta o aumento da destruição ambiental nesse intervalo e o consequente crescimento das discussões sobre essas questões. É nesse período que se dá a aliança entre dois presidentes-chave no cenário mundial – Donald Trump (2017-2021), nos EUA, e Jair Messias Bolsonaro (2018 –2022), no Brasil – que se declaram abertamente a favor do "progresso" e contra as medidas de contenção da destruição dos recursos naturais. No caso do Brasil, a situação mostrou-se mais crítica: "sob o governo Jair Bolsonaro (PL), o desmatamento na Amazônia cresceu 34% de agosto de 2019 a julho de 2020 em comparação com o mesmo período anterior, segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)" (Watanabe, 2020).

Nos próximos tópicos apresentaremos um panorama geral da Linguística de Corpus – com destaque para a Análise Multidimensional (Biber, 1988; Berber Sardinha; Veirano Pinto, 2014; 2019) e a Análise Multidimensional Lexical (Berber Sardinha, 2020). E também exploraremos a Análise do Discurso de linha francesa, na perspectiva enunciativa-discursiva proposta por Dominique Maingueneau (Maingueneau, 2008a; 2008b; 2013; 2015; 2020a; 2020b; 2021). Em seguida nos aprofundaremos na metodologia de pesquisa, e, com os dados em mãos, partiremos para a análise e discussão dos dados, encerrando com a conclusão do nosso estudo.

2. Fundamentação teórica

2.1 Linguística de Corpus

A Linguística de Corpus (LC) fundamenta-se na investigação da língua em uso, apoiada por recursos tecnológicos que possibilitam uma análise meticulosa. Dentre os métodos disponíveis na linguística de corpus, a Análise Multidimensional (Biber, 1988; Berber Sardinha; Veirano Pinto, 2014; 2019) foi escolhida para esta pesquisa, uma vez que permite explorar elementos subjacentes à superfície linguística composta pelas palavras organizadas no sistema léxico-gramatical, proporcionando uma descrição detalhada de discursos, registros¹, gêneros e estilos (Biber; Conrad, 2009).

Na Análise Multidimensional, concebida por Biber (1988), a língua é analisada a partir de uma perspectiva funcional, utilizando a seleção e a contagem de categorias gramaticais expressas no corpus como variáveis. Cada texto no corpus é tratado individualmente, enquanto todas as variáveis são analisadas simultaneamente. O objetivo dessa abordagem é construir um modelo que identifique grupos de variáveis que coocorrem, permitindo que a variação entre textos seja interpretada de forma qualitativa e detalhada. Esse conceito de extração de grupos de variáveis para representar dimensões latentes de variação foi expandido em posteriores aplicações da Análise Multidimensional, que incorporam, além das categorias gramaticais, lexicais e semânticas (Berber Sardinha; Veirano Pinto, 2012; 2019; Berber Sardinha, 2020).

Estabelecemos o uso da vertente lexical da Análise Multidimensional (AMD) desenvolvida por Berber Sardinha (2019), baseada no modelo original de Biber (1988), que analisa as características exclusivamente lexicais, englobando diversas manifestações lexicais, tais como palavras, lemas (isto é, as formas canônicas ou dicionarizadas das palavras), colocações, n-gramas e categorias semânticas (Berber Sardinha, 2021). A AMD Lexical possibilita a identificação das dimensões discursivas do corpus, permitindo a análise de semelhanças e diferenças entre textos ou categorias de textos.

2.2 Análise do discurso

Para a interpretação qualitativa dos fatores identificados na Análise Multidimensional Lexical (Berber Sardinha, 2017; 2021), recorreremos também à noção de discurso conforme a Análise do Discurso (AD) de linha francesa, especificamente na perspectiva enunciativo-discursiva

¹ Entende-se por registro a forma como um orador ou autor seleciona certas opções linguísticas em diversos contextos (Biber, Conrad, 2009).

formulada por Dominique Maingueneau (2008a, 2008b, 2013, 2015, 2020a, 2020b). Essa abordagem entende o discurso como uma forma de ação relacionada a um sujeito, interativa, contextualizada, regida por normas e, sobretudo, inserida em um interdiscurso, através do qual o sentido é socialmente construído (Maingueneau, 2015).

Sob essa perspectiva enunciativo-discursiva, destacaremos dois conceitos centrais formulados por Maingueneau na análise qualitativa do corpus. O primeiro é o interdiscurso, que representa o espaço de intercâmbio entre diversos discursos selecionados estrategicamente (Maingueneau, 2008a). Segundo a Análise do Discurso francesa, o sujeito discursivo é caracterizado por sua heterogeneidade e polifonia, sendo influenciado tanto por discursos prévios quanto pelo contexto em que está inserido, além de seu conhecimento enciclopédico, tudo permeado por ideologias.

O sentido de um discurso é revelado na relação que se estabelece tanto com os discursos precedentes ("mesmos") quanto com os discursos diferentes ("outros"). Como Maingueneau (2015, p. 28) afirma, "o discurso só adquire sentido no interior de um imenso interdiscurso". A filiação de um discurso a um gênero ou **registro** específico implica sua conexão com um conjunto limitado de outros discursos pertencentes ao mesmo gênero ou **registro** (Maingueneau, 2013).

Guiados por esses princípios teóricos, compreendemos que, para esta pesquisa, o enquadramento essencial reside no contexto das questões ambientais, onde os discursos sobre "sustentabilidade" estão inseridos. Além disso, é crucial examinar o papel da internet e das redes sociais na construção do conhecimento enciclopédico dos cidadãos contemporâneos.

2.2.1 Práticas discursivas e comunidade discursiva

A prática discursiva, segundo Maingueneau (2008a), integra a formação e a comunidade discursivas, sendo esta última composta por grupos que produzem enunciados vinculados à sua formação discursiva. Essas comunidades tratam de questões interligadas à formação que compartilham, e cabe ao analista observar os discursos, a organização e a interação dentro desses grupos.

Maingueneau (2008a) sugere que, além das realidades textuais, é essencial considerar o tom, a incorporação dos enunciadores e a interação interna nas comunidades. Assim, fala-se em prática discursiva, na qual se verifica o entrelaçamento entre as faces social e textual do discurso. Nesse estudo, a incorporação das noções de prática e de comunidade discursiva se justifica pela materialização desses conceitos no **registro linguístico do corpus**, centrado na sustentabilidade, que reflete a demanda das comunidades discursivas ligadas a causas ambientais.

3. Metodologia de pesquisa

A compilação do Corpus de Linguagem Sustentável no *Twitter* (CLST) seguiu os critérios estabelecidos por Berber Sardinha (2004): (1) textos autênticos que utilizam a linguagem natural; (2) produzidos por falantes em contextos reais; (3) com uma seleção criteriosa para garantir a representatividade de acordo com os objetivos da pesquisa.

A partir do CLST, a Análise Multidimensional Lexical (AMD L) neste estudo segue os procedimentos de Berber Sardinha (2014; 2017). Inicia-se com a identificação e contagem das palavras, seguida pela normalização das frequências das variáveis lexicais. Em seguida, realiza-se uma extração fatorial preliminar para identificar os fatores e determinar seu número por meio de um scree plot. As variáveis com comunalidades inferiores a 0,15 são descartadas, e uma extração fatorial rotacionada final é aplicada. Calcula-se, então, a variação compartilhada e a variância dos fatores. Por fim, obtêm-se os scores fatoriais de cada texto, e os fatores são interpretados com base nos discursos identificados.

Para capturar uma visão ampla das menções ao termo sustentabilidade, utilizou-se, para compilação de corpus, uma abordagem algorítmica que identificou tanto a palavra "sustentabilidade" quanto a hashtag associada "#sustentabilidade" (representada no corpus pelo sufixo "_h"), nas postagens do *Twitter*, entre os anos de 2018 e 2022. Optamos pela inclusão de variáveis distintas, como as *hashtags*, que, embora não sejam categorias gramaticais tradicionais, desempenham um papel significativo nas redes sociais, especificamente no *Twitter*. Na análise, as *hashtags* são tratadas como marcadores sociais de relevância, equiparando-se em importância à presença linguística. Por exemplo, a sigla ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) é analisada tanto como hashtag quanto como substantivo próprio, sendo ambas as formas relevantes para a interpretação dos usos discursivos desse termo.

O elemento "URL²" também foi incluído na análise, apesar de não se enquadrar no conceito de hashtag. As URLs atuam como elementos hipertextuais que conectam a postagem a outros conteúdos por meio de hyperlinks, sendo, por isso, consideradas relevantes para a pesquisa.

A coleta de textos que compõem o corpus foi feita por meio da ferramenta Snsrape, que permitiu a obtenção automatizada de um grande volume de postagens. Após a extração dos dados, o corpus foi processado utilizando o etiquetador TreeTagger, configurado para a língua portuguesa (Schmid, 2013). Através de verificações manuais e o auxílio de um script desenvolvido por Berber Sardinha (2022),

² A URL, segundo definição do Cambridge Dictionary, é abreviação de *Uniform Resource Locator*, ou endereço de website, em tradução livre

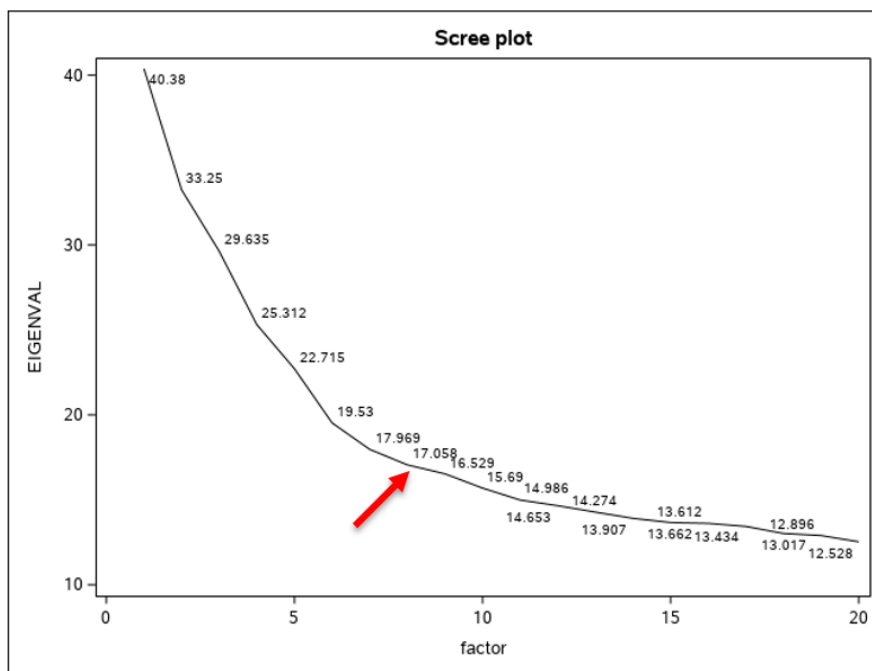
substantivos, verbos, adjetivos e *hashtags* foram selecionados e organizados, sendo os resultados armazenados em planilhas de valores separados por vírgula (CSV).

Na escolha das variáveis para a análise fatorial, adotou-se como critério a frequência de ocorrência dos itens lexicais. A análise inicial incluiu 500 variáveis, divididas entre lemas (N = 476) e *hashtags* (N = 24).

O corpus final é composto por 93.689 postagens, que totalizam aproximadamente 2,8 milhões de palavras. Classificado como corpus monolíngue, em português brasileiro, o conjunto de dados foi extraído do *Twitter* e é presumivelmente composto por contribuições de cidadãos brasileiros. As postagens coletadas, datadas de janeiro de 2018 a junho de 2022, foram salvas em formato de texto (.txt), com codificação UTF-8, abrangendo 42.503 usuários diferentes. Um destaque especial foi dado aos 20 usuários que mais frequentemente postaram sobre sustentabilidade.

A partir do CLST, a Análise Multidimensional Lexical (AMD Lexical) neste estudo seguiu os procedimentos de Berber Sardinha (2014; 2017). Inicia-se com a identificação e contagem das palavras, seguida pela normalização das frequências das variáveis lexicais. Em seguida, realiza-se uma extração fatorial preliminar para identificar a melhor solução fatorial por meios da análise de sedimentação (scree plot).

Figura 1: Scree Plot da extração fatorial



Fonte: a autora.

Após análise do scree plot, optou-se pela análise de oito fatores. Para refinar os resultados, utilizou-se a rotação Promax, um método que considera a existência de correlações entre os fatores.

As variáveis com comunalidades inferiores a 0,15 foram descartadas, e uma extração fatorial rotacionada final é aplicada. Calculou-se, então, a variação compartilhada e a variância dos fatores. Por fim, obteve-se os scores fatoriais de cada texto, e os fatores são interpretados com base nos discursos identificados. Os resultados, com a definição de oito fatores, são discutidos na próxima seção.

4. Análise e discussão dos resultados

A partir dos dados lexicais concretos e respondendo à pergunta “Como os brasileiros expressam o conceito de sustentabilidade nas mídias sociais, especialmente no *Twitter*?”, seguimos com a análise das oito dimensões encontradas nesse estudo.

Quadro 1: Rótulos das dimensões discursivas

Dimensão	Rótulo curto	Rótulo longo
1	Cultura corporativa <i>versus</i> recurso escasso/insustentável	Cultura corporativa de divulgação de tecnologias de inovação e de ações em direção à sustentabilidade e ODS <i>versus</i> Lucro, capitalismo e realidade da crise econômica que afetam o futuro da população e trabalhadores
2	Esfera de poder político <i>versus</i> modelo de negócio	Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário que atuam em eleições, legislação, democracia, cidadania, minorias indígenas e clima <i>versus</i> Discurso do consumo consciente, design e tendências inovadoras em produtos e marcas de indústrias que adotam modelos ESG
3	Critério de metas corporativas <i>versus</i> tema da educação	Controle operacional corporativo que avalia metas e resultados de ESG frente a resultados econômicos <i>versus</i> Ecologia como disciplina de ensino, objeto de amor e crítica, envolvendo estudantes, professores, familiares e deus como interjeição
4	Matriz energética limpa <i>versus</i> instrumento de marketing	Energias renováveis, como a solar, e de baixo carbono, que geram economia <i>versus</i> Comunicação e marketing de governança, princípios e responsabilidades em ESG e ODS
5	Tópico de conhecimento <i>versus</i> crédito tangível	Debates, conferências, conversas, discussões e conhecimentos compartilhados entre cientistas, especialistas e público online <i>versus</i> Certificação e selos ligados ao consumo consciente atuantes na economia
6	Desenvolvimento local <i>versus</i> desenvolvimento global	Esfera socioambiental local, no nível municipal, envolvendo educação fundamental, saneamento e qualidade urbana de comunidades <i>versus</i> Esfera das commodities

		globais, envolvendo líderes econômicos e acordos como a COP-26
7	Proteção ambiental <i>versus</i> oportunidade empresarial inovadora	Proteção, preservação e conservação dos recursos naturais do planeta, da biodiversidade nos oceanos e biomas terrestres <i>versus</i> Iniciativa empreendedora que valoriza o networking, a competitividade, a engenharia e a capacidade técnica
8	Agronegócio <i>versus</i> filosofia de vida	Agronegócio que envolve produtividade, desmatamento, produção alimentar, comércio e produção <i>versus</i> Economia da reciclagem, produto de escolhas individuais e transformadoras

Fonte: a autora.

É importante destacar que, pela sua natureza, as dimensões discursivas abrangem uma multiplicidade de sentidos interconectados. Por esse motivo, os rótulos atribuídos a essas dimensões precisam refletir essa complexidade, sendo, portanto, mais extensos e detalhados. No entanto, para facilitar a referência ao longo do texto, utilizamos também uma versão abreviada de cada rótulo – o rótulo curto –, que aparece nos títulos das seções subsequentes e em suas respectivas tabelas. Entretanto, os rótulos completos, mencionados apenas no início da análise e no quadro anterior, são aqueles que mais adequadamente capturam o sentido interpretado dos discursos.

4.1 Dimensão 1 – Cultura corporativa *versus* recurso escasso/insustentável

Uma análise inicial da Dimensão 1 Cultura corporativa *versus* Recurso escasso/insustentável indica um conjunto lexical bastante robusto, o que sugere uma rica base de análise. Cabe destacar que os polos positivo e negativo, no contexto da Análise Multidimensional (AMD), não se referem a julgamentos de valor, mas sim a relações de coocorrência estatística. Dessa forma, a probabilidade de termos de um polo ocorrerem em conjunto com os do polo oposto é extremamente baixa ou até inexistente.

TABELA 1: Variáveis da dimensão 1 – cultura corporativa *versus* recurso escasso/insustentável

Polo	Variáveis lexicais
Positivo	educacao_h (0,87); empresas_h (0,79); programacao_n (0,74); ods_h (0,73); arquitetura_h (0,73); economiacircular_h (0,71); inovacao_h (0,68); internacional_n (0,66); ambiente_h (0,59); tecnologia_h (0,59); seminario_n (0,56); turistico_j (0,51); saude_h (0,50); green_n (0,48);

	brasil_h (0,46); lancamento_n (0,46); gratuito_j (0,46); instituto_n (0,44); url_n (0,43); urlcount (0,43); parque_n (0,42); premio_n (0,40); sustentabilidade_h (0,40); divulgar_v (0,38); assinar_v (0,34); meioambiente_h (0,32); parceria_n (0,31); realizar_v (0,30)
Negativo	lucro_n (-0,70); parar_v (-0,67); capitalismo_n (-0,65); dinheiro_n (-0,62); resolver_v (-0,60); preco_n (-0,60); tentar_v (-0,59); discurso_n (-0,57); verdade_n (-0,55); fato_n (-0,53); parecer_v (-0,53); gastar_v (-0,52); destruir_v (-0,52); real_j (-0,51); viver_v (-0,50); situacao_n (-0,49); pagar_v (-0,48); sustentar_v (-0,47); estudar_v (-0,47); acreditar_v (-0,46); maioria_n (-0,46); povo_n (-0,45); serio_j (-0,43); vender_v (-0,43); preocupar_v (-0,42); equilibrio_n (-0,41); preocupacao_n (-0,41); realidade_n (-0,41); renda_n (-0,41); poder_n (-0,41); visao_n (-0,40); condicao_n (-0,40); esquecer_v (-0,39); populacao_n (-0,38); coisa_n (-0,38); respeito_n (-0,38); problema_n (-0,38); trabalhador_n (-0,37); necessidade_n (-0,35); forte_j (-0,35); crise_n (-0,35); causa_n (-0,34); futuro_j (-0,34); humano_j (-0,33); defender_v (-0,32)

Fonte: a autora.

No polo positivo o discurso aproxima o conceito de sustentabilidade à cultura corporativa e às metas de desenvolvimento sustentável, que também envolve a educação em termos de cidadania global. Ou seja, o termo “sustentabilidade” permeia a comunicação primariamente como uma tendência cultural interdiscursos (Maingueneau, 2005) corporativos. O Exemplo 1 mostra uma divulgação de supostas “ações” de uma empresa em direção a um caminho mais sustentável.

Exemplo 1: ++TN: Omega **assina** com Bayer contrato para fornecimento de energia sustentável - <https://t.co/IAVL01LmF9> #Bayer #Empresas #EnergiaElétrica #EnergiasRenováveis #MeioAmbiente #ÔmegaEnergiaRenovável #Saúde #Sustentabilidade <https://t.co/HjrjJGcYP9>
https://Twitter.com/Fonte_TradeNews/status/1397608952028753920

Enquanto o polo positivo da dimensão analisa a sustentabilidade sob a ótica da educação e do empreendedorismo, o polo negativo apresenta uma visão mais crítica, associando a sustentabilidade a um cenário desafiador dentro de uma economia capitalista focada no lucro, trazendo ecos (Maingueneau, 2008) de discursos críticos ao esvaziamento do discurso sobre sustentabilidade. Fala a uma comunidade discursiva em tensão ao polo oposto. Entende o uso do conceito de sustentabilidade, nesse contexto, é percebido como uma estratégia mercadológica, em que o termo é esvaziado de ação concreta e transformado em um produto a ser comercializado. O Exemplo 2 ilustra essa perspectiva crítica.

Exemplo 2: hoje eu só queria gritar p mundo parem de **acreditar** nesse ideal de sustentabilidade completamente neoliberal que **sustenta** as bases do **capitalismo**.
<https://Twitter.com/brmedeiros/status/1401593590338314240>

4.2 Dimensão 2 – Esfera de poder político *versus* modelo de negócio

A segunda dimensão discursiva identificada – Esfera de poder político *versus* Modelo de negócio – tem dois polos bem definidos, como mostrado na Tabela 2. No polo positivo, nota-se a presença marcante dos discursos ligados aos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, em temas como eleições, cidadania, legislação e a proteção de minorias indígenas, além de questões climáticas. Nesse contexto, a sustentabilidade é interpretada como parte dos discursos políticos, fortemente ancorada nos três Poderes. A dimensão evidencia um interdiscurso no qual a sustentabilidade é utilizada como uma ferramenta política, seja de forma positiva, promovida pelos atores políticos, ou criticada, dependendo da perspectiva da comunidade discursiva (Maingueneau, 2013).

Tabela 2: Variáveis da dimensão 2 – Esfera de poder político *versus* modelo de negócio

Polo	Variáveis lexicais
Positivo	senador_n (1,08); deputado_n (0,99); stf_n (0,94); federal_i (0,91); eleição_n (0,83); voto_n (0,83); votar_v (0,75); câmara_n (0,74); federal_n (0,74); bolsonaro_n (0,72); partido_n (0,71); eleger_v (0,70); congresso_n (0,69); lula_n (0,68); democracia_n (0,68); ciro_n (0,67); aprovar_v (0,61); ministro_n (0,61); esquerda_n (0,60); defesa_n (0,55); luta_n (0,50); indígena_i (0,49); cidadania_n (0,47); justica_n (0,47); reforma_n (0,43); combate_n (0,41); politico_i (0,41); ministério_n (0,40); clima_n (0,40); presidente_n (0,39); fortalecer_v (0,39); nacional_n (0,39); governo_n (0,36); lei_n (0,33)
Negativo	design_n (-0,64); plástico_n (-0,63); roupa_n (-0,63); cliente_n (-0,60); embalagem_n (-0,59); descobrir_v (-0,51); produto_n (-0,51); marca_n (-0,50); tendencia_n (-0,46); dica_n (-0,45); reciclar_v (-0,45); café_n (-0,44); reciclagem_n (-0,43); consumidor_n (-0,42); consciente_i (-0,41); inovador_i (-0,41); consumo_n (-0,38); alimento_n (-0,37); impacto_n (-0,32); industria_n (-0,32); curso_n (-0,32); negocio_n (-0,31); plataforma_n (-0,31); ecológico_i (-0,30); esg_h (-0,30); carbono_n (-0,30)

Fonte: a autora.

O exemplo 3 reforça a politização presente no polo desta dimensão, em particular pela notável presença do partido Rede Sustentabilidade. A recorrência desse viés ressalta, mais uma vez, a importância das escolhas lexicais e como essas escolhas estão profundamente ligadas ao contexto socio-histórico em que se inserem. O fato de o partido adotar o termo “sustentabilidade” em seu nome, em vez de outra expressão relacionada ao meio ambiente, “torna possível a caracterização de seus locutores e o destaque de seus posicionamentos”

(Gonçalves, 2016), indicando claramente os discursos que deseja promover e as alianças que busca consolidar em sua plataforma política,

Exemplo 3: Companheira @JoeniaWapichana, única **deputada federal indígena**, manifesta em nome da Rede Sustentabilidade a necessidade de unificar as **lutas** de todos os **partidos**, movimentos e setores sociais que querem o fim do **governo Bolsonaro**. <https://Twitter.com/julianopsol/status/1385661667380432901>

O polo positivo desta dimensão aborda a sustentabilidade no contexto político, enquanto o polo negativo foca no discurso do consumo consciente. Este último inclui aspectos como o design e a integração de inovações em produtos e marcas de indústrias que seguem diretrizes ESG ou adotam a sustentabilidade como uma estratégia de negócios. Termos como design, plástico, roupa, cliente, embalagem e produto indicam que o ponto central está na resposta da indústria à crescente procura por produtos que aparentam ser mais sustentáveis. O foco das empresas passa a ser a comunidade discursiva (Maingueneau, 2013) olham para empresas que adotam a sustentabilidade como seu principal diferencial de mercado, uma tendência que ganhou força durante a pandemia. O Exemplo 4 ressalta essa competição entre nações em busca de práticas mais sustentáveis, expondo ao mesmo tempo uma contradição ambiental, visto que o país em questão, os Emirados Árabes Unidos, é um dos principais produtores de petróleo.

Exemplo 4: Os EAU lideram a pesquisa da **indústria** global com os **consumidores** priorizando a sustentabilidade para compras de mercearia e **consumo** de **alimentos** [#WamNews](https://t.co/VBKIT0BG90) https://Twitter.com/wamnews_Pt/status/1483812641206415360

O polo negativo da Dimensão 2, então, revela a sustentabilidade como uma estratégia de mercado, frequentemente apresentada como uma resposta da indústria à crescente demanda por consumo consciente. Essa resposta pode ser observada em soluções ESG ou mecanismos derivados, refletidos claramente no ponto de venda, por meio da escolha de materiais, como embalagens, e soluções de design.

4.3 Dimensão 3- Critério de metas corporativas *versus* Tema da Educação

O terceiro fator tem dois polos distintos: Critério de metas corporativas *versus* Tema da educação.

Tabela 3: Variáveis da dimensão 3 – critério de metas corporativas *versus* tema da educação

Polo	Variáveis lexicais
Positivo	operacao_n (0,71); companhia_n (0,71); indice_n (0,70); criterio_n (0,65); empresarial_i (0,64); avaliar_v (0,62); anunciar_v (0,52); global_n (0,51); reforçar_v (0,50); alcançar_v (0,48); relatorio_n (0,48); corporativo_i (0,48); ampliar_v (0,46); atingir_v (0,45); reducao_n (0,44); banco_n (0,44); adotar_v (0,44); acordo_n (0,43); dado_n (0,42); decisao_n (0,42); efeito_n (0,42); afirmar_v (0,42); emissao_n (0,42); estrategia_n (0,41); infraestrutura_n (0,41); meta_n (0,41); esg_n (0,41); resultado_n (0,41); apontar_v (0,40); investimento_n (0,39); avançar_v (0,38); risco_n (0,35); compromisso_n (0,35); atuar_v (0,34); fundo_n (0,34); considerar_v (0,31); organizacao_n (0,31); incluir_v (0,31); comprometer_v (0,30); empresa_n (0,30); prioridade_n (0,30)
Negativo	Deus_n (-0,74); amor_n (-0,74); ecologia_n (-0,64); amar_v (-0,63); aula_n (-0,59); comer_v (-0,57); livro_n (-0,54); arte_n (-0,53); salvar_v (-0,52); criança_n (-0,51); incrível_i (-0,46); aprender_v (-0,43); professor_n (-0,34); mulher_n (-0,32); família_n (-0,31)

Fonte: a autora.

A terceira dimensão, no seu polo positivo, também apresenta um campo lexical vinculado ao setor empresarial, porém com interdiscurso mais corporativo. Nesse contexto, são destacadas as ações implementadas pelas empresas para reduzir seus níveis de poluição, estabelecer critérios de avaliação, definir metas e até captar investimentos. Trata-se de uma abordagem da sustentabilidade como uma responsabilidade declarada pelas corporações, que visa contribuir de forma concreta para um processo produtivo menos prejudicial ao meio ambiente, sem comprometer o desempenho financeiro das organizações. Isso inclui a elaboração de relatórios que comprovem os compromissos adotados em conformidade com a gestão ESG, como demonstrado no Exemplo 5 (Sustentabilidade como meta corporativa). Um diálogo com sua comunidade discursiva (Mainguenu, 2013) – a empresarial – e uma tentativa de aliança temporária com as comunidades engajadas com a causa da sustentabilidade planetária.

Exemplo 5: SUSTENTABILIDADE JBS **anuncia compromisso global** de zerar **emissão** de gases de **efeito** estufa até 2040 A **meta** Net Zero **inclui** as **operações** na cadeia de valor, que engloba produtores agrícolas e demais fornecedores <https://t.co/cJlDAmZixu> <https://Twitter.com/profeborto/status/1374739148670656521>

No polo negativo, conforme ilustrado no exemplo 6, observam-se tuítes de natureza mais pessoal, em que a ecologia surge como uma área de ensino, objeto de afeto e também de crítica, envolvendo estudantes, educadores e familiares. Nesse contexto, a sustentabilidade é

compreendida sobretudo como uma parte integrante da educação ambiental, inserida no currículo escolar, um interdiscurso educacional (Maingueneau, 2008a.) . Esse cenário evidencia um interesse crescente e uma urgência no que diz respeito ao letramento sobre sustentabilidade, um crescente engajar dessa comunidade no assunto. Observa-se também que, embora a palavra "Deus" possa ser utilizada em um contexto religioso, nesse polo ela é usada como uma interjeição ou expressão de surpresa.

Exemplo 6: **Aula** de sustentabilidade com esse **professor** é muito ruim pelo **amor** de **deus**. <https://Twitter.com/ViniciusHS55/status/1404799044271149062>

4.4 Dimensão 4 – Matriz energética limpa *versus* instrumentos de marketing

A Tabela 4 apresenta as variáveis que atuam nos dois polos do quarto fator extraído para análise: Matriz energética limpa *versus* Instrumento de marketing. No polo positivo, os termos de maior relevância sugerem um forte enfoque na matriz energética sustentável, destacando palavras como energia, energia solar e energia limpa. Essas correlações geram efeitos de sentido que favorecem o uso de fontes de energia menos prejudiciais ao meio ambiente, ao mesmo tempo que ressaltam os benefícios econômicos associados à sua adoção.


Tabela 4: Variáveis da dimensão 4 – matriz energética limpa *versus* instrumento de marketing

Polo	Variáveis lexicais
Positivo	energia_h (1,00); energiasolar_h (0,99); energialimpa_h (0,96); solar_i (0,75); combustivel_n (0,74); co2_n (0,69); renovavel_i (0,65); limpo_i (0,65); economia_h (0,63); diminuir_v (0,60); eletrico_i (0,58); , carro_n (0,57); fonte_n (0,56); custo_n (0,54); aumento_n (0,49); evitar_v (0,47); energia_n (0,46); energetico_i (0,45); gas_n (0,43); reduzir_v (0,41); beneficio_n (0,40); baixo_i (0,38); apostar_v (0,36); transporte_n (0,36); crescer_v (0,32); geração_n (0,31)
Negativo	governanca_n (-0,60); social_n (-0,59); diversidade_n (-0,58); principio_n (-0,52); transparencia_n (-0,51); comunicacao_n (-0,50); ods_n (-0,48); marketing_N (-0,48); dialogo_n (-0,45); socioambiental_i (-0,42); palestra_n (-0,38); conselho_n (-0,35); responsabilidade_n (-0,30)

Fonte: a autora.

A crise hídrica é outro fator que impulsiona o discurso em favor da utilização ou promoção de energias renováveis, como a solar e outras de baixo carbono, que oferecem não apenas uma alternativa sustentável, mas também um potencial de economia financeira, conforme ilustrado no

exemplo 7.

Exemplo 7:  Esse investimento vem gerando **energia** limpa e **renovável**, garantindo a eficiência energética de todo o campus. #sustentabilidade **#energiasolar** #unileao <https://t.co/AB9IKR3iRV>. <https://Twitter.com/unileao/status/1369619077241651200>

No polo negativo, a sustentabilidade é tratada como uma ferramenta de marketing, um discurso publicitário (Maingueneau, 2008b.), inserida em estratégias comerciais com o objetivo de atrair diferentes *stakeholders*. Exemplos como o de número 8 mostram a utilização de apelos publicitários que incentivam o engajamento com links associados às postagens, direcionando a atenção para questões relacionadas à sustentabilidade. Nesse contexto, mais do que ações concretas, o efeito predominante está na comunicação corporativa e na promoção da governança, com ênfase em princípios e responsabilidades ligadas às pautas de ESG e ODS.

Exemplo 8: O ESG criou um grande dilema: como trabalhar **responsabilidade social**, sustentabilidade e **governança** sem cair na armadilha das ações vazias de **marketing**? <https://t.co/4ajvi5qNrd>. <https://Twitter.com/RevistaVoceRH/status/1413165988900601857>

4.5 Dimensão 5 – Tópico de Conhecimento *versus* crédito tangível

A Tabela 5 apresenta o conjunto de variáveis coocorrentes do fator 5, interpretados como dimensão Tópico de conhecimento *versus* Crédito tangível.

Tabela 5: Variáveis da dimensão 5 – tópico de conhecimento *versus* crédito tangível

Polo	Variáveis lexicais
Positivo	debater_v (0,69); conferencia_n (0,68); transformacao_n (0,66); conversa_n (0,57); mobilidade_n (0,55); experiencia_n (0,49); transicao_(0,49); lideranca_n (0,49); participacao_n (0,46); abordar_v (0,44); inteligente_i (0,43); online_i (0,42); conversar_v (0,41); ciencia_n (0,41); especialista_n (0,41); organizar_v (0,40); digital_i (0,39); jovem_i (0,38); desafio_n (0,37); conhecimento_n (0,37); inovacao_n (0,36); debate_n (0,35); dedicar_v (0,35); participar_v (0,31); tema_n (0,31); tecnologia_n (0,30); climatico_i (0,30); compartilhar_v (0,30); discutir_v (0,30)
Negativo	consumoconsciente_h (-0,80); selo_n (-0,75); plantar_v (-0,68); certificacao_n (-0,55); bilhao_n (-0,44); credito_n (-0,43)

Fonte: a autora.

Se o polo negativo da Dimensão 3 destaca uma abordagem mais pessoal da educação, o polo positivo da Dimensão 5 associa o termo sustentabilidade à sua comunidade discursiva científica, ressaltando sua relevância como um campo de conhecimento mais abrangente. Os termos mais frequentes neste polo foram os verbos debater, abordar, conversar e organizar, além dos substantivos conferência, experiência, liderança e participação. Postagens como o Exemplo 9 evidenciam discussões, conversas e a troca de conhecimentos entre cientistas, com a participação de especialistas e o envolvimento online do público geral.

Exemplo 9: No dia 21 de junho, o @Cirad **organiza** a mesa **online** "Acelerando **Transformações** Sustentáveis". 50 pesquisadores internacionais estarão presentes para **discutir** como a **ciência** pode inspirar a **transição** para a sustentabilidade global. <https://t.co/nPOYyOnP58>
<https://Twitter.com/franceaubresil/status/1405872362474684420>

O polo negativo da Dimensão 5 apresenta um discurso voltado aos consumidores de forma ainda mais direta do que o encontrado nas embalagens do polo negativo da Dimensão 2, onde a sustentabilidade é tratada como um valor creditício tangível. Trata-se do mercado de certificações, que utiliza elementos multimodais para reforçar a confiança no conceito de sustentabilidade. Esse reforço é frequentemente evidenciado diretamente nas embalagens por meio de textos e/ou imagens (MAINGUENEAU, 2008b) assertivas — como selos, certificações e outras sinalizações (Exemplo 10).

Exemplo 10: Unesc recebe **Selo** de Sustentabilidade da SGS, líder mundial de **certificação** – Engeplus <https://t.co/4ffcBD4EZ3>
https://Twitter.com/news_mercurio/status/1514437950603464708

4.6 Dimensão 6 – Desenvolvimento local *versus* desenvolvimento Global

A Tabela 6 mostra as variáveis lexicais carregadas em dois polos – Desenvolvimento local *versus* Desenvolvimento global –, opondo termos ligados ao processo de desenvolvimento, agrupados conforme a sua localização relativa.

Tabela 6: Variáveis da dimensão 6 – desenvolvimento local *versus* desenvolvimento global

Polo	Variáveis lexicais
Positivo	municipal_i (0,67); hídrico_i (0,60); município_n (0,60); aluno_n (0,59); prefeitura_n (0,57); saneamento_n (0,54); profissional_n (0,52); escola_n (0,50); oferecer_v (0,47); comunidade_n (0,45); eficiencia_n (0,43); estrategico_i (0,42); urbano_i (0,41); residuo_n (0,40); intuicao_n (0,39); planejamento_n (0,39); ambiental_n (0,36); campo_n (0,36); fundamental_i (0,35); atividade_n (0,34); ecossistema_n (0,34); regioao_n (0,33); integrar_v (0,32); equipe_n (0,32); utilizar_v (0,32); educacao_n (0,31)
Negativo	china_n (-0,72); europa_n (-0,71); carne_n (-0,67); opiniao_n; comprar_v (-0,41); cop26_h (-0,39); líder_n (-0,30)

Fonte: a autora.

O polo positivo da Dimensão 6 envolve ações direcionadas à sustentabilidade com discursos focados na escala regional, voltadas para comunidades locais, como bairros e cidades. O destaque desse está em termos como município, governo local, infraestrutura de saneamento e educação, além de conceitos como eficiência, planejamento estratégico, reforçando o papel desse polo como catalisador de crescimento. Os exemplos corroboram a tendência de enfoque local, com menções a responsabilidades compartilhadas entre o Estado e as comunidades (Exemplo 11).

Exemplo 11: O AMBIENTE: **Utilizar** a abordagem participativa e assegurar a partilha de responsabilidades entre o estado e as **comunidades** visando a sustentabilidade dos **ecossistemas** florestais.: <https://t.co/qTjJ4taLpX>
https://Twitter.com/sal_amadu/status/1414670795314434053

Em contraste, o polo negativo da sexta dimensão se insere em um contexto global, onde a sustentabilidade é discutida em relação ao desenvolvimento mundial. Palavras como China, Europa e COP-26 aparecem conectadas, referindo-se à conferência internacional sobre metas ambientais (Maingueneau, 2008b). Nesse polo, o conceito de sustentabilidade gera certa tensão, refletida por discursos que contrastam intenções com a realidade. Exemplos disso são postagens com alto escore nesse polo como no exemplo 12, onde a sustentabilidade é abordada criticamente em relação a países europeus que, supostamente, desativaram suas usinas poluentes, passando a comprar energia "limpa" da China e Rússia. Vale destacar que a China, considerada a variável com maior peso do polo negativo da Dimensão 6, está entre os três principais emissores globais de gases de efeito estufa, superando a União Europeia e os Estados Unidos.

Exemplo 12: @CNNBrasil Os **européus** em busca da sustentabilidade ACABOU com suas usinas poluidoras para com **comprar** energia "limpa" lá longe e agora estão nas mãos de países como a **China** e Rússia.
<https://Twitter.com/vanilsonvaninGO/status/1496096679535296514>

O exemplo mencionado ilustra que, embora as variáveis pertençam ao mesmo polo dentro da dimensão, isso não implica que representem discursos alinhados – eles podem estar em claro contraste entre si, podendo inclusive fazer parte de comunidades discursivas diferentes (Maingueneau, 2008b, 2013), mas continuam inseridos na mesma esfera de discurso.

4.7 Dimensão 7 – Proteção ambiental *versus* Oportunidade empresarial inovadora

A Tabela 7 mostra as variáveis lexicais do sétimo fator, interpretado em termos de dimensão discursiva como Proteção ambiental *versus* Oportunidade empresarial inovadora. Os termos presentes no polo positivo da Dimensão 7 parecem ser os que mais se aproximam do sentido da sustentabilidade registrado em patamar mundial pelo documento da ONU em 1987, com o relatório *Nosso Futuro Comum*, reafirmada e ampliada em 1992 na *Agenda 21*, com a “Comissão para o Desenvolvimento Sustentável”. Tanto assim que a própria Organização das Nações Unidas aparece nessa dimensão, além de termos como o verbo proteger e os substantivos natureza, oceano, biodiversidade, conservação e árvore (Exemplo 13).

Exemplo 13: **ONU** pede restauração da **natureza** para enfrentar as crises de clima e **biodiversidade**. Artigo na íntegra: <https://t.co/KVRNBIDbVK>
#ambientalmercantilnoticias #ONU #mudancadoclima #natureza
#meioambiente#biodiversidade #sustentabilidade <https://t.co/5JIw24NFr3>
https://Twitter.com/Online_AmbMerc/status/1405877963900571648

Tabela 7: Variáveis da dimensão 7 – proteção ambiental *versus* oportunidade empresarial inovadora

Polo	Variáveis lexicais
Positivo	proteger_v (0,79); natureza_h (0,71); oceano_n (0,61); preservar_v (0,58); biodiversidade_n (0,57); conservacao_n (0,55); arvore_n (0,55); cuidar_v (0,53); animal_n (0,50); floresta_n (0,49); cuidado_n (0,48); natureza_n (0,45); celebrar_v (0,43); saudavel_i (0,43); onu_n (0,42); protecao_n (0,42); terra_n (0,41); territorio_n (0,41); essencial_i (0,40); amazonia_h (0,38); planeta_n (0,36); consciencia_n (0,36); preservacao_n (0,31); bemestar_n (0,31)

Negativo	networking_n (-0,76); competitividade_n (-0,73); engenharia_n (-0,63); divida_n (-0,54); técnico_i (-0,50); duvida (-0,49); empreendedorismo_n (-0,48); formação_n (-0,36); alto_i (-0,35); sucesso_n (-0,34); excelente_i (-0,33)
----------	--

Fonte: a autora.

Por outro lado, o polo negativo da dimensão expressa um discurso que utiliza a sustentabilidade como uma forma de evidenciar oportunidades empresariais por meio de redes de contato, enfatizando a inovação como chave para alcançar novos negócios. Esse discurso aborda a sustentabilidade sob uma ótica técnica, destacando atributos como "alto padrão" e "sucesso", conforme ilustrado no Exemplo 14.

Exemplo 14: Oferecemos treinamentos **técnicos** ambientais 100% online, de **alto** nível **técnico** e qualidade. Programação atual: <https://t.co/PwhqsmfLxS#ambientalmercantilanuncios> #resíduoossólidos #tratamentodeágua #esg #tratamentodeesgoto #economiacircular #logísticareversa #sustentabilidade <https://t.co/V18LczgVZv> https://Twitter.com/Online_AmbMerc/status/143938626257880679

4.8 Dimensão 8 – Agronegócio *versus* filosofia de vida

A Tabela 8 apresenta as variáveis lexicais agrupadas em dois polos no oitavo fator, insumos para a interpretação discursiva da dimensão nomeada como: Agronegócio *versus* Filosofia de vida.

TABELA 8: Variáveis da dimensão 8 – agronegócio *versus* filosofia de vida

Polo	Variáveis lexicais
Positivo	agro_h (0,96); agricultura_h (0,93); agrícola_i (0,84); agro_n (0,78); rural_i (0,67); agronegócio_n (0,65); agricultura_n (0,64); produtividade_n (0,62); alimentacao_n (0,58); desmatamento_n (0,55); alimentar_i (0,54); produtivo_i (0,50); produtor_n (0,48); comercio_n (0,42); diretor_n (0,31); producao_n (0,31); universidade_n (0,31)
Negativo	reciclagem_h (-0,64); escolha_n (-0,46); lixo_n (-0,37); feliz_i (-0,37); escolher_v (-0,35); transformar_v (-0,32); aproveitar_v (-0,31)

Fonte: a autora.

O discurso do polo positivo enfatiza o uso do prefixo agro, tanto em *hashtags* quanto em substantivos, além de termos como agrícola, rural, alimentar, produtivo, agricultura e agronegócio. Nesse contexto, a sustentabilidade é abordada como um modelo "rentável e ambientalmente benéfico" (Exemplo 15). O discurso apoia a agricultura regenerativa e rejeita o desmatamento predatório, integrando a sustentabilidade ao sistema produtivo agrícola e do agronegócio.

Exemplo 15: Juntos, podemos tornar a **agricultura PRODUTIVA**, RENTÁVEL E ambientalmente benéfica. #agro #irrigação #tecnologia #sustentabilidade #conteconosco #naandanjain #gotejamento <https://t.co/II6YHSUZG5>
<https://Twitter.com/naandanjainbr/status/1421109862747058179>

A Dimensão 8 propõe soluções voltadas para a transformação e reaproveitamento de materiais, além de incentivar uma reflexão sobre as escolhas de consumo. A ideia central é a "sustentabilidade como estilo de vida", promovendo mudanças diárias em prol do bem comum. São escolhas que vão desde ações individuais, como transformar lixo em arte, até iniciativas mais amplas, como projetos no México que estão "convertendo resíduos plásticos em moradias" (Exemplo 16). Trata-se da sustentabilidade incorporada no cotidiano, como resultado das decisões diárias dos cidadãos.

Exemplo 16: O México está combatendo dois enormes problemas de poluição e extrema pobreza com uma solução muito inteligente: **transformando lixo** plástico em casas. #Reciclagem #Sustentabilidade #EkkoGreen
<https://t.co/lfrvF1m1pV>
<https://Twitter.com/EkkoGreen/status/1428414955297067008>

5. Considerações finais

Em consonância com a epistemologia transdisciplinar da Linguística Aplicada, a Linguística de Corpus compreende que o uso da língua é influenciado pelo registro, pelos discursos e por diversas variáveis que resultam em usos variados, ao invés de uma uniformidade. A partir dessa premissa, e levando em consideração o contexto socio-histórico no qual nossa investigação se desenvolve, mapeamos a variação no emprego do termo 'sustentabilidade', entendendo que essa variação é motivada pelos discursos que o sustentam. Por meio desse modelo, evidenciamos que múltiplos discursos atribuem significados distintos ao termo que frequentemente se contrastam (como indicado pelo uso de 'versus' nos rótulos). Isso demonstra uma clara seleção lexical que diferencia os discursos em questão, de forma que o vocabulário de um determinado discurso raramente se sobrepõe ao de outro.

As duas perguntas centrais que nortearam esta pesquisa – 1. Como os brasileiros expressam o termo sustentabilidade nas mídias sociais (*Twitter*) atualmente?; e 2. Quais dimensões representam o uso discursivo do conceito de sustentabilidade no *Twitter*? – resultaram na identificação de 16 sentidos distintos para a mesma palavra. Esses sentidos abrangem interpretações variadas: sustentabilidade como cultura corporativa ou como um recurso escasso; como esfera de poder político ou como modelo de negócio; como critério de metas empresariais

ou tema educacional; como matriz energética limpa ou ferramenta de marketing; como tópico de conhecimento ou crédito tangível; como desenvolvimento local ou global; como proteção ambiental ou oportunidade empresarial inovadora; como agronegócio ou filosofia de vida.

Dessa forma, é inadequado afirmar a existência de um único "verdadeiro" sentido de sustentabilidade, visto que identificamos, neste estudo, 16 construções de sentido associadas ao termo. Qualquer tentativa de hierarquizar esses sentidos como mais ou menos reais implicaria em um julgamento de valor que comprometeria a objetividade das conclusões e dos fundamentos da pesquisa.

Ao sintetizar as análises realizadas, torna-se evidente um embate central entre o discurso ambiental e o empresarial. Quando um deles se manifesta, o outro frequentemente assume uma posição contrária. Isso não implica que um seja mais legítimo que o outro, mas permite identificar agrupamentos de sentidos que se contrapõem, oferecendo terreno fértil para futuras investigações. Esses embates refletem as contradições inerentes à temática ambiental em uma sociedade capitalista, onde os interesses econômicos frequentemente colidem com os esforços de preservação ambiental.

Os dados sugerem que, se o discurso empresarial realmente adotasse as pautas ecológicas de forma integral, observaríamos um discurso unificado, com foco exclusivo na sustentabilidade como objetivo. No entanto, as evidências obtidas através da LC indicam que, embora algumas empresas estejam incorporando aspectos de sustentabilidade em suas práticas, ainda persistem sentidos divergentes e, muitas vezes, conflitantes. As contribuições deste estudo ampliam nossa compreensão acerca dos discursos que envolvem a sustentabilidade e como diferentes setores os utilizam em suas práticas comunicativas.

Referências bibliográficas

ANTHONY, L. AntConc. A freeware corpus analysis toolkit for concordancing and text analysis. Tokyo, Japan: Waseda University, 2016.

BARBOZA, A. P. V., 2021, "Desce do Salto e Vai Viver: Uma Análise Interdiscursiva do Movimento #kutoo".

BERBER SARDINHA, T. Linguística de Corpus: histórico e problemática. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000.

BROGINI, Arianne. Discursos sobre sustentabilidade em grande *corpus* de mídias sociais: uma análise multidimensional lexical. *Revista Intercâmbio*, v.LV, e69230, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

BERBER SARDINHA, T. 25 years later: Comparing Internet and pre-Internet registers. In: BERBER SARDINHA, T.; VEIRANO PINTO, M. (Eds.). *Multi-Dimensional Analysis, 25 years on. A tribute to Douglas Biber. Studies in Corpus Linguistics*, v. 60. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2014. p. 81–105.

BERBER SARDINHA, T. Corpus Linguistics and History: Lexical dimensions in TESOL Quarterly. In: American Association for Corpus Linguistics Conference. *Anais...* 2016.

BERBER SARDINHA, T. A corpus-based history of Applied Linguistic. In: WORLD CONGRESS OF APPLIED LINGUISTICS (AILA). 2017.

BERBER SARDINHA, T. Dimensions of variation across Internet registers. *International Journal of Corpus Linguistics*, v. 23, n. 2, p. 125–157, 2018.

BERBER SARDINHA, T. Using Multi-Dimensional Analysis to detect representations of national cultures. In: BERBER SARDINHA, T.; VEIRANO PINTO, M. (Eds.). *Multi-Dimensional Analysis: Research Methods and Current Issues*. London; New York: Bloomsbury, 2019. p. 231–258.

BERBER SARDINHA, T. A historical characterisation of American and Brazilian cultures based on lexical representations. *Corpora*, v. 15, n. 2, p. 183–212, 2020.

BERBER SARDINHA, T. Discourse of academia from a multidimensional perspective. In: FRIGINAL, E.; HARDY, J. A. (Eds.). *The Routledge Handbook of Corpus Approaches to Discourse Analysis*. New York: Routledge, 2021. p. 298–318.

BERBER SARDINHA, T. Corpus linguistics and historiography: Finding the major discourses in the first 50 years of TESOL Quarterly. *Journal of Research Design and Statistics in Linguistics and Communication Science*, 2022.

BERBER SARDINHA, FITZSIMMONS-DOOLAN. *Lexical Multidimensional Analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, em prep.

BERBER SARDINHA, T.; VEIRANO PINTO, M. (Eds.). *Multi-Dimensional Analysis, 25 years on. A tribute to Douglas Biber*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2014.

BERBER SARDINHA, T.; PINTO, M. V. (Eds.). *Multi-Dimensional Analysis*. Cambridge: Bloomsbury Academic, 2019.

BROGINI, Arianne. Discursos sobre sustentabilidade em grande *corpus* de mídias sociais: uma análise multidimensional lexical. *Revista Intercâmbio*, v.LV, e69230, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

BOFF, L. Sustentabilidade: o que é, o que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

BREZINA, V. *Statistics in Corpus Linguistics: A Practical Guide*. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

CLARKE, I.; GRIEVE, J. Stylistic variation on the Donald Trump Twitter account: A linguistic analysis of tweets posted between 2009 and 2018. *PloS one*, v. 14, n. 9, p. e0222062, 25 set. 2019.

CONCEIÇÃO, Nayara Elisa Costa da. Sustentabilidade no cotidiano: uma investigação de sentidos por meio de redes de imagens, oficinas e histórias. 2017. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

CRESPO, S. *Conta quem viveu – Escreve quem se atreve*. Curitiba: CRV, 2022.

DELFINO, M. C. N.; FONSECA DE ARAÚJO, R.; BERBER SARDINHA, T. Revista Brasileira de Linguística Aplicada: multidimensões temáticas. In: FINATTO, M. J. B. et al. (Eds.). *Linguística de corpus: perspectivas*. Porto Alegre: Instituto de Letras/UFRGS, 2018. p. 93–126.

GONÇALVES, Pollyanna Zati Ferreira. O funcionamento da comunidade discursiva constituída em torno das fanfictions. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) — Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

GURSKI, B.; GONZAGA, R.; TENDOLINI, P. Conferência de Estocolmo: um marco na questão ambiental. *Administração de Empresas em Revista*, [s. l.], v. 1, n. 7, p. 65-79, dez. 2012. ISSN 2316-7548. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/view/466>. Acesso em: 11 jan. 2022.

KENNEDY, G. *An Introduction to Corpus Linguistics*. London: Longman, 1998.

LE PRESTRE, P. *Ecopolítica internacional*. São Paulo: Senac-SP, 2000.

MCENERY, T.; BREZINA, V. *Fundamental Principles of Corpus Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2022.

BROGINI, Arianne. Discursos sobre sustentabilidade em grande *corpus* de mídias sociais: uma análise multidimensional lexical. *Revista Intercâmbio*, v.LV, e69230, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

MAINGUENEAU, D. Gênese dos discursos. Curitiba: Criar Edições, 2005.

MAINGUENEAU, D. Gênese dos discursos. São Paulo: Parábola Editorial, 2008a.

MAINGUENEAU, D. Cenas da enunciação. São Paulo: Parábola Editorial, 2008b.

MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2013.

MAINGUENEAU, D. Discurso e Análise do Discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MELLO, P. C. A máquina do ódio: Notas de uma repórter sobre fake news e violência digital. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MODOLO, A. D. R. Hipertextualidade e relações dialógicas no gênero digital microblog político dos candidatos à presidência do Brasil nas Eleições 2010. Tese. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2012.

NEVES, J. G. A educação ambiental e a questão conceitual. Educação ambiental em ação, São Paulo, v. 4, n. 15, [on-line], mar. 2006. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=369>. Acesso em: 14 jan. 2022.

PAVEAU, M.-A. Análise do Discurso Digital: dicionário das formas e das práticas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

RESENDE, S. V.; MAVERICK, R. Planejamento, compilação e organização de corpora. Blucher Social Sciences Proceedings, v. 2, n. 3, p. 27-35, 2016.

ROMEIRO, Y. de T. D. A linguagem verbal das artes visuais: Uma Análise Multidimensional do discurso sobre a fotografia de Sally Mann. Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2020.

ROOS, Alana; BECKER, Elsbeth Leia Spode. Educação ambiental e sustentabilidade. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental - REGET/UFSM, Santa Maria, v. 5, n. 5, p. 857-866, 2012.

SHEPHERD, T. G.; SALIÉS, T. G. (Eds.). Linguística da Internet. São Paulo: Contexto, 2013.

BROGINI, Arianne. Discursos sobre sustentabilidade em grande *corpus* de mídias sociais: uma análise multidimensional lexical. *Revista Intercâmbio*, v.LV, e69230, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

SCHMID, H. "Probabilistic Part-of-Speech Tagging Using Decision Trees." *New Methods in Language Processing*, n. 154, 2013.

SOUZA, R. W. F. de. As marcas lexicais da discriminação étnico-racial entre negros e brancos: um estudo da linguística de corpus. Dissertação de mestrado, LAEL. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2020.

WATANABE, P. Desmatamento da Amazônia em abril de 2021 é o maior da série histórica, mostra Inpe. Folha de S.Paulo, São Paulo, 7 maio 2021. Ambiente. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2021/05/desmatamento-da-amazonia-em-abril-de-2021-e-o-maior-da-serie-historica-mostra-inpe.shtml>. Acesso em: 04 nov. 2024

URL. Cambridge Dictionary, [S.d.]. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/url>. Acesso em: 1 novembro 2024.

VEIGA, A. T. As dimensões da fé: sete religiões mundiais em uma análise multidimensional lexical. Tese de doutoramento, LAEL. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2021.

Recebido em: 26/11/2024
Aprovado em: 14/03/2025



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada